



Foto: ANDES-SN

Greve ultrapassa os **120 dias**

A greve docente fecha quatro meses e os ministros da Educação - antes Janine Ribeiro e agora Aloízio Mercadante - não se reuniram ainda com a categoria. Página 5

Passagem estudantil

A restrição às passagens estudantis segue em Pelotas. Alunos reivindicam o uso de passe em turnos diversos aos das aulas e em finais de semana. Página 4

CPERS mobilizado

Professores da rede básica de ensino educacional enfrentam medidas agressivas do governo estadual. Confira as mobilizações e a resistência. Página 6

EDITORIAL

Parabéns, professoras e professores! Parabéns, Servidores Públicos Federais!

Este jornal, como de costume, divide-se entre os acontecimentos do mês em que é lançado (outubro) e os acontecimentos do mês anterior (setembro). Como outubro nos traz duas datas comemorativas, especialmente tocantes à nossa categoria, iniciamos desejando a todas e a todos docentes da UFPel, Servidores Públicos Federais, os parabéns pelos dias 15 e 28 de outubro. Temos certeza que, se são muitas nossas lutas sempre enfrentadas e devidamente discutidas neste e em outros meios de comunicação da nossa Seção Sindical, também são muitos os motivos que temos para comemorar e confraternizar: estejamos presentes na festa do dia 17 (veja o convite no mural ao lado).

E por falar em lutas, a greve docente de 2015 é a mais longa da história, tendo ultrapassado quatro meses de duração. O ex-Ministro da Educação, Janine Ribeiro, dos cinco meses que esteve em frente à pasta, quatro destes concomitantes com o movimento paredista, não esteve presente em nenhuma mesa de negociação com o Comando Nacional de Greve do ANDES-SN. Assim, mostra que não faz diferença quem está no poder. Mesmo Janine Ribeiro sendo professor e agora Aloízio Mercadante ex-sindicalista, a política é de desmonte da educação pública e de não-diálogo com as categorias em greve.

Sigamos lembrando para não permitir que atrocidades sejam repetidas, como o 11 de setembro no Chile, e sempre renovando nossas forças, assim como a sede e o site da ADUFPel-SSind. Sigamos com nossos propósitos, ideais e comemorações de outubro, porque só a luta muda a vida!

MURAL

CONFRATERNIZAÇÃO
DIA DO PROFESSOR

17 de outubro

Horário: a partir das 11h

Local: Recanto de Portugal | Sede Aníbal Vidal (Rua Cidade de Aveiro, 500)

Cardápio: churrasco com opção vegetariana

Brinquedos e recreacionistas

A ADUFPel-SSind preparou para o dia 17 de outubro, mais uma vez, a tradicional festa do Dia do Professor. A presença deve ser confirmada pelos telefones (53) 3227-2360/3225-4236 ou pelo e-mail secretaria@adufpel.org.br. Sindicalizados e crianças menores de 12 anos não pagam. Não sindicalizados pagam R\$ 25,00. Aguardamos vocês!

AGENDA

2 a 4 / 10	Reunião da Diretoria do ANDES-SN, em Brasília (DF)
16 a 18 / 10	Reunião conjunta do GTPAUA e do GTC&T, em Brasília, (DF)
16 / 10	Cerimônia de premiação dos projetos arquitetônicos vencedores para a nova sede da ADUFPel-SSind, em Pelotas (RS)
17 / 10	Confraternização do Dia do Professor, em Pelotas (RS)

EXPEDIENTE

Jornal VOZ DOCENTE / Publicação da Associação dos Docentes da UFPel - Seção Sindical do ANDES-SN (ADUFPel) . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA . Gráfica: Multi (Novo Hamburgo) . Tiragem: 2.000 exemplares

Redação: Gabriela Venzke (MTB 0016368/RS), Liana Coll (MTB 0017486/RS) e Vitória Trescastro (estagiária) Diagramação: Liana Coll Fotografias: Acervo e Assessoria ADUFPel

Presidente: Celeste dos Santos Pereira . **Primeiro Vice-Presidente:** Henrique Andrade Furtado de Mendonça . **Segundo Vice-Presidente:** Luiz Henrique Schuch . **Secretário Geral:** Júlio César Emboava Spanó . **Primeiro Secretário:** Renato Fabrício de Andrade Waldemarin . **Segunda Secretária:** Beatriz Franchini . **Primeira Tesoureira:** Daniela Stevanin Hoffmann . **Segunda Tesoureira:** Ana Lúcia Costa de Oliveira . **Terceiro Tesoureiro:** Giovanni Felipe Ernst Frizzo

CONTATOS . Site: adufpel.org.br . **Email:** secretaria@adufpel.org.br . **Facebook:** /adufpel . **Endereço:** Major Cícero de Góes Monteiro, 101 - Centro - Pelotas . **Cep:** 96015-190 . **Telefone:** (53) 3225.4236 **Colaborações e sugestões para o jornal:** imprensa@adufpel.org.br

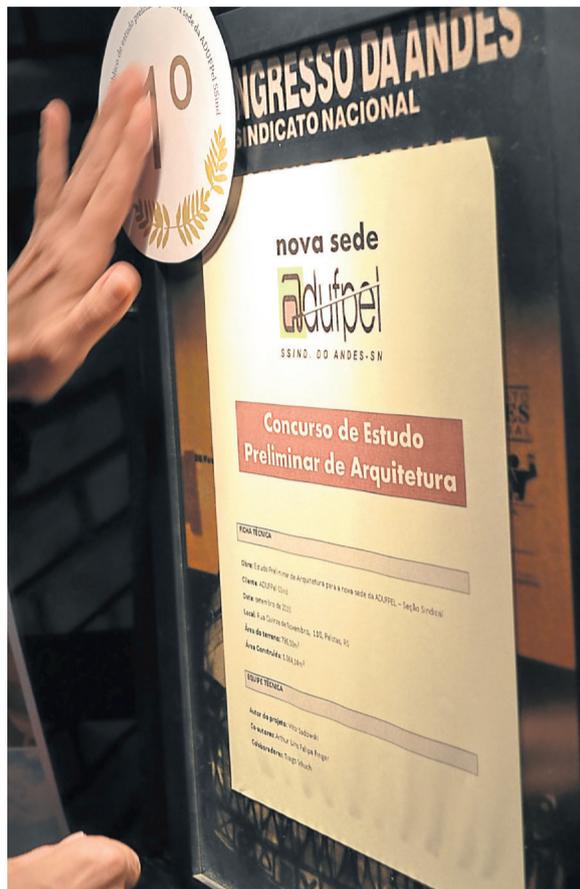
ATENDIMENTO EXTERNO . Das 8h às 18h sem fechar ao meio dia. **ATENDIMENTO JURÍDICO .** Todas as quintas-feiras, das 9h às 10h, sem agendamento prévio. Outros dias da semana no escritório Chapper & Cavada, com agendamento prévio pelo telefone (53) 3225.8647

ADUFPeL anuncia projeto vencedor de concurso

No dia 24 de setembro foram divulgados pela ADUFPeL-SSind os três primeiros lugares do Concurso Público Preliminar de Arquitetura para a nova sede da Seção Sindical. O projeto vencedor, que será executado, teve autoria de Vitor Sadowski, com co-autoria de Arthur Lins e Felipe Finger e colaboração de Tiago Shuch.

Vitor é arquiteto e urbanista formado pela UFSC (2013), com Intercâmbio Estudantil na INSA-Lyon (Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon - França) e obteve a segunda colocação em concurso internacional estudantil de habitação de interesse social (CHIS-2012/PUC-RS).

O segundo lugar ficou com Eudócio Teodoro dos Santos e o terceiro com Luciana Fonseca Hoff. No dia 16 de outubro acontece a cerimônia de premiação, quando a ADUFPeL-SSind entrega os valores dos prêmios correspondentes aos três primeiros lugares. Todos projetos desenvolvidos podem ser conferidos na sede da Seção Sindical, onde estão expostos, ou através nosso site (adufpel.org.br).



Novo site está no ar!



Já viu nosso novo site? Junto à Create Soluções Web, preparamos esta mudança para melhor disposição das informações e do conteúdo. Agora você pode acessar nossos programas de rádio e áudios de entrevistas na página. Além disso, as galerias de fotos e vídeos estão mais dinâmicas. Estas e outras novidades estão disponíveis no mesmo endereço eletrônico adufpel.org.br.

Encontro do GTPE debate o II ENE

Entre os dias 4 e 6 de setembro, em Brasília, ocorreu o encontro do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) do ANDES-SN, que teve a participação de docentes de 11 seções sindicais, entre elas a ADUFPeL-SSind, representada pelo professor Júlio César Emboava Spanó.

Foram debatidos e avaliados os resultados do 60º CONAD, realizado em Vitória (ES), no mês de agosto; e o Plano de Lutas de Política Educacional. Também foram analisados os documentos elaborados pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), da Presidência da República, e sobre a qualificação do ensino básico, federalismo cooperativo e instituição do Sistema Nacional de Educação. A partir disto, foram divididos grupos para a elaboração de documentos que serão publicados em caderno específico.

De acordo com Spanó, o encontro foi esclarecedor no que se refere aos textos produzidos, que fazem uma análise da política educacional que a Secretaria quer implementar via "Pátria Educadora".

II ENE

Deliberou-se, ainda, pela realização dos encontros preparatórios da segunda edição do Encontro Nacional de Educação (ENE), que acontecerá na primeira quinzena de junho de 2016, com os seguintes eixos: gestão; financiamento; formação e trabalho docente; avaliação; acesso e permanência; gênero, sexualidade e questões étnico-raciais. O II ENE terá como mote "Por um projeto de educação classista e democrático", definido na reunião do "Comitê Nacional pelos 10% do PIB para educação pública já!", que ocorreu no dia 27 de agosto em São Paulo (SP).

JURÍDICO

Calendário Acadêmico- Férias

Dúvidas têm se apresentado no tocante à compatibilização do direito à fruição das férias e eventual alteração no calendário acadêmico.

Via de regra, as férias dos docentes são usufruídas nos meses de janeiro ou fevereiro de cada ano, com a duração mínima de 30 dias, fixadas considerando o período compreendido entre o término de um ano letivo e o início do subsequente. Eventualmente, poderão ocorrer situações alheias à vontade dos docentes que, em decorrência da necessidade do serviço, resultarão em modificação no calendário acadêmico.

O direito às férias não poderá ser afastado

por estar assegurado constitucionalmente, e consagrado no Regime Jurídico dos Servidores Públicos. A legislação não fixa de forma precisa o período em que as férias deverão ser gozadas. Apenas assegura o direito, concedendo ao administrador a discricionariedade para fixação daquele período, norteadas sempre e exclusivamente pelo interesse público. A Orientação Normativa do Sistema de Pessoal Civil (Sipec), que dispõe sobre as regras e procedimentos para concessão de férias, apenas prevê que seu início não poderá ser posterior a 31 de dezembro.

Se por necessidade do serviço, o calendário acadêmico se estender após o mês de

dezembro, não poderá haver simplesmente supressão das aulas no período em que habitualmente ocorrem as férias. Por outro lado, não poderão ser negadas as férias ao docente. Ocorrerá, necessariamente, um novo ajuste do período ou reprogramação.

O que deve ficar claro é que qualquer alteração deve ser feita previamente por meio da reprogramação, pois, uma vez iniciado o gozo das férias, sua interrupção somente poderá ocorrer por motivo de calamidade pública, comoção interna, convocação para júri, serviço militar ou eleitoral, ou por necessidade do serviço declarada pela autoridade máxima do órgão ou entidade.

Assessoria Jurídica da ADUFPeL

Restrição da passagem estudantil continua



A restrição das passagens estudantis em Pelotas, definida pelo Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários (SETRP), fez com que os alunos fossem às ruas no dia 11 de agosto. Uma manifestação que resultou em um ato em frente ao Sindicato e à Prefeitura. Os estudantes reivindicavam que o passe pudesse novamente ser utilizado em turnos diversos aos das aulas e nos finais de semana, para atividades culturais.

No dia 13, em ofício emitido pela administração municipal, foi informado que seria elaborado um projeto de lei, que se

encontra na pauta do Conselho Municipal dos Transportes. O Conselho tem como objetivo regulamentar a lei que foi revogada em 2010, que assegurava o passe escolar. De acordo com informações da Prefeitura, atualmente não há amparo legal para exigir que as empresas responsáveis pelo transporte coletivo na cidade forneçam desconto a estudantes. A legislação não estabelece a meia passagem.

Estudantes prejudicados

De acordo com o estudante Nícolas Duprat,

os alunos são prejudicados, por exemplo, no acesso à cultura. “Existem diversos eventos na nossa cidade que, com a proibição, serão impossíveis de comparecermos, porque muitos de nós dependem somente do transporte público”, afirma. Nícolas reclama que não é possível utilizar nem mesmo pagando o valor integral nos finais de semana. A Assessoria de Imprensa da ADUFPel-SSind entrou em contato com a gerente do Sindicato, Alice Peters, que informou não ter ainda nenhuma definição sobre a regulamentação das passagens.

Encontros de jornalistas sindicais



A ADUFPel-SSind participou do 3º Seminário Unificado de Imprensa Sindical entre os dias 23 e 25 de setembro, em Florianópolis. O evento, organizado pelo Fórum de Comunicação da Classe Trabalhadora, foi precedido pelo 1º Encontro Nacional de Jornalistas Sindicais. Na noite de quarta-feira (23), teve início a primeira mesa, com a presença das jornalistas Cláudia Costa (CSP-Conlutas) e Cláudia Santiago (Núcleo Piratininga de Comunicação), que falaram sobre o papel da imprensa sindical na mobilização da classe trabalhadora.

O primeiro painel do segundo dia abordou o tema “A informação como mentira: a realidade do jornalismo em um mundo de redes sociais”. Os jornalistas Gustavo Gindre (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e Breno

Altman (Ópera Mundi) participaram da mesa. O segundo debate do dia proporcionou uma intensa discussão sobre os movimentos sociais e a disputa comunicacional no Brasil. Participaram a jornalista do Intervozes, Bia Barbosa, a representante do movimento Mães de Maio, Débora Maria da Silva e a cacica da terra indígena do Morro dos Cavalos, localizado em Santa Catarina, Kerexu Yxapyry.

Condições de trabalho e multifunções na imprensa sindical

O último debate do dia 24 tratou sobre condições de trabalho dos jornalistas sindicais. Participaram da mesa os jornalistas Carlos Eduardo Batista e Renata Maffezoli (assessora do ANDES-SN e diretora do Sindicato dos Jornalistas do DF). Carlos

explicou que as necessidades exigidas são, muitas vezes, maiores que a capacidade de resolver as demandas. Renata falou sobre a exploração do trabalhador. De acordo com ela, não existe dentro dos sindicatos, muitas vezes, uma consciência do que é um jornalista.

A luta comunicacional na Venezuela

A luta contra a mídia hegemônica e a reforma do jornalismo na Venezuela foram temas debatidos pela jornalista venezuelana, Esther Vargas (apresentadora do programa Al-Instante, do Circuito Unión Rádio) e pela representante do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA), Elaine Tavares.

A plenária final, com propostas e encaminhamentos, encerrou a terceira edição do encontro.

Greve ultrapassa 120 dias

A greve completa quatro meses e os ministros da Educação - antes Janine Ribeiro, agora Aloízio Mercadante - não compareceram a nenhuma reunião com os grevistas

No dia 28 de setembro completaram-se 120 dias de greve. Conforme analisa Giovanni Frizzo, diretor do ANDES-SN, a greve nacional fecha quatro meses de intensa luta e ocorrem diversos atos pelo país contra o pacote de ajuste fiscal do governo federal. A imposição de retrocesso na negociação com os Servidores Públicos Federais (SPF) amplia os ataques aos trabalhadores, inclusive com o anúncio de mais arrocho para os servidores. Para que possamos compreender o que aconteceu neste período, preparamos um compilado das reivindicações, negociações e da mobilização.

As pautas

O conjunto de pautas dos professores das Instituições Federais de Ensino (IFE) envolvem valorização salarial, com paridade entre ativos e aposentados, plano de carreira, manutenção do caráter público das IFE, com revogação de projetos que ampliam a terceirização, condições de trabalho e garantia de autonomia.

Além disso, há uma campanha conjunta dos SPF. Juntos, pedem reajuste de 27,3% e data-base, valorização salarial, com foco na reposição das perdas causadas pela inflação, extinção da Fundação de Previdência Complementar (Funpresp) e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), entre outros pontos (veja os documentos completos das pautas em nosso website (adufpel.org.br/arquivos)).

Mobilização

Entre os SPF, foram várias as categorias que aderiram à greve. Técnico-Administrativos em Educação (TAE), trabalhadoras e trabalhadores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, entre outras. No Rio Grande do Sul, destaca-se a greve dos professores do ensino básico e dos demais servidores do estado, que tiveram salários parcelados e sofreram com pacotes agressivos de ajuste fiscal.

O contexto estadual possui forte ligação com o cenário nacional. A decisão de José Ivo Sartori, governador, de não pagar a dívida do Rio Grande do Sul (RS) com a União não foi tolerada por esta em tempos de ajustes fiscais e arrocho. Houve bloqueio das contas do RS, desculpa que foi utilizada pela gestão para o parcelamento de salários de servidores. Entretanto, já foi provado que o estado possuía dinheiro suficiente para seguir em dia com seus trabalhadores e suas trabalhadoras. (Leia mais na página 6).

Perspectivas de negociação

Após muitas mobilizações para pressionar o governo a dar seguimento à negociação, o cenário segue apontando para o descaso com a greve dos docentes e dos SPF em geral. “Desde o início de setembro que não ocorrem reuniões com os docentes federais. A perspectiva da categoria é avaliar o atual momento da nossa greve apontando ações de pressão sobre o governo para que hajam

efetivas negociações”, afirma Giovanni Frizzo. A avaliação até então é a de que o governo não negocia com o ANDES-SN e demais categorias e, ainda, apresenta propostas que congelam o salário dos SPF e não oferecem, sequer, reposição das perdas inflacionárias.

A última vitória obtida pelos docentes foi após ocuparem o gabinete do então ministro da Educação, Janine Ribeiro. A ocupação resultou em marcação de audiência entre MEC e a categoria para 5 de outubro, mesma data de fechamento desta edição. No dia, também houve manifestação em frente ao Ministério. Entretanto, com a troca de ministros, até o encerramento do jornal, não havia confirmação da audiência. Para saber sobre os resultados poderão ser consultados em nosso site (adufpel.org.br).

Nosso Sindicato Nacional permanece ativo na luta pela valorização da docência e do ensino público, gratuito e de qualidade. Acompanhe os próximos passos do movimento através de nossas mídias.

Troca de Ministro da Educação

Três diferentes pessoas ocuparam o cargo de Ministro da Educação nos dez primeiros meses desta gestão do governo Dilma Rousseff. Agora, quem assume é Aloízio Mercadante. Mercadante sai da Casa Civil para liberar a pasta para um nome do PT mais do “agrado” do PMDB: Jacques Wagner.



Professores da rede básica em luta

Foram históricos os dias 15, 16 e 17 de setembro para o Rio Grande do Sul. Milhares de servidores, entre eles os professores da rede básica de ensino, vinculados ao Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), bloquearam a Assembleia Legislativa (AL) e manifestaram-se na Praça da Matriz contra a votação de um pacote de ajuste e o parcelamento de salários adotado pelo governo Sartori.

Com a AL esvaziada devido ao bloqueio, os deputados estaduais decidiram por manter a votação dos Projetos de Lei (PL's)

que instituem aposentadoria especial para os deputados, limitam a aposentadoria de servidores ao teto do INSS, extinguem fundações, entre outros pontos. Com as manifestações, não houve votação no dia 15. Entretanto, dois dias depois e apesar de um grande número de deputados ter se retirado da plenária para conversar com a população, oito PL's foram aprovados.

Resistência

Com a aprovação desse pacote de ajustes, os servidores planejaram uma mobilização mais intensa para o dia 22, quando seriam

votados novos PL's de contingenciamento. Os servidores fizeram uma grande manifestação na data, quando foi votado e aprovado o aumento do ICMS. Houve agressão policial aos manifestantes. No dia 29, o governador anunciou que não pagará a parcela da dívida com a União e honrará os salários do funcionalismo público, assim como os repasses para fundações e repasses para custeio dos poderes.

A ADUFPel-SSind soma-se à luta da categoria, reforçando que a política de arrocho está ligada ao cenário nacional de corte de direitos e de verba de setores importantes.



Foto: Eliezer Oliveira

Direito de greve é ameaçado no Uruguai

As organizações classistas da educação no país vizinho denunciaram o governo para a Organização Internacional do Trabalho (OIT). A decisão acontece após a gestão do país proibir a realização de greve. Segundo Manuel Oroño, presidente da Federação Nacional de Professores de Ensino Secundário (Fenapes), em entrevista para o site Sputnik News, a manobra é autoritária e antidemocrática e são "normas tristemente célebres da época da ditadura".

O governo, que tem como presidente Tabaré Vasquez, sucessor de Pepe Mujica, decretou que os serviços educacionais eram essenciais e que, por isso, não

poderiam parar. Entretanto, somaram-se à paralisação geral mais de 50 unidades de ensino. Professores e estudantes realizaram manifestação na capital, Montevidéu. Ambos pedem mais investimento na educação pública, que tem recebido cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB). Docentes também demandam reajuste salarial.

Para a ADUFPel-SSind, a greve é um dos instrumentos mais importantes de luta de quaisquer categorias. Assim, deve ser respeitada como uma forma de mobilização que visa garantir o respeito à luta trabalhista de toda e qualquer área. A ameaça a esse pressuposto é uma ameaça à democracia.

Greve do INSS finda

Depois de completarem 85 dias de greve, rabalhadoras e trabalhadores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) assinaram termo de acordo para o fim da paralisação. O documento inclui reajuste salarial em duas parcelas (agosto de 2016 e janeiro de 2017). Além disso, gratificação por tempo de desempenho para servidores e aposentados, reajuste de benefícios, entre outros pontos.

O integrante do Comando Local de Greve do Sindisprev/RS em Pelotas, Everaldo Lourenço, relata as ações realizadas em setembro. "Foram realizados vários atos nas gerências executivas e ocupamos a superintendência regional Sul, em Florianópolis". Além disso, houve assembleia estadual e plenária nacional para alinhar pautas.

A presidente do INSS, Elisete Berchiol, informou que não haverá nenhuma punição aos servidores que participaram da greve. Assim, como resultado de forte mobilização, a categoria do INSS finaliza o movimento paredista.

Ao mesmo tempo, no dia 6 de outubro teve início a greve da categoria dos bancários.



Foto: Sputnik News

Nosso norte é o sul

Aconteceu na primeira quinzena de setembro, em Pelotas, o evento “11 de Setembro do Sul”, concebido pelo músico e ativista cultural chileno, Héctor Rojas, e Douglas Bessa, professor, músico e ex-dirigente sindical, com apoio de diversos sindicatos pelotenses, incluindo a ADUFPel-SSind. A iniciativa foi uma forma de atentar a população para o golpe chileno, que deu origem a uma das mais cruéis ditaduras da América Latina, ao contrário do 11 de setembro que a grande mídia pauta: o ataque às Torres Gêmeas norte-americanas. O “11 de Setembro do Sul” foi realizado na

Casa do Trabalhador, com rodas de conversa com a doutora em História, Alessandra Gasparotto, com o doutor em Música – Etnomusicologia, Mario de Souza Maia e Antônio Cruz, doutor em Economia Aplicada. Além das conversas com os especialistas, também houve apresentações teatrais, dança, música, poesia e muralismo, com a participação diversos movimentos sindicais e organizações políticas da cidade.

Avaliação

Segundo Douglas, um dos organizadores, “o evento superou as expectativas, tendo

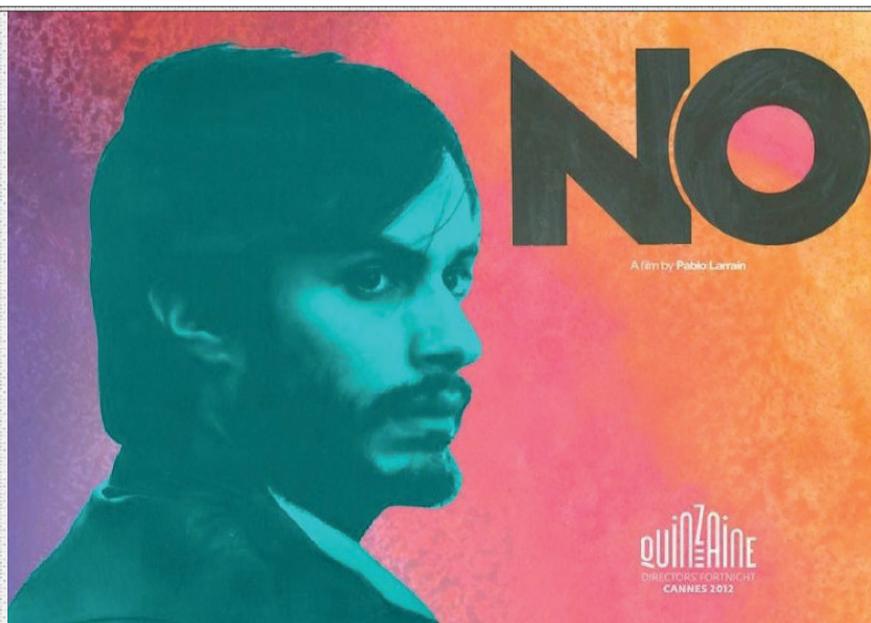
em vista que, apesar de pouco tempo para divulgação, tivemos a Casa do Trabalhador lotada; cabe ressaltar que a Casa do Trabalhador é um local extremamente representativo da classe trabalhadora, acolhendo e deliberando pautas históricas”, disse. Além disso, a organização espera que esse projeto cresça e se torne um espaço para debate sobre a atual conjuntura política, e a ligação disso com os sistemas ditatoriais latinos. Douglas ressaltou a importância das intervenções artísticas nestes espaços, já que “suas linguagens aguçam diversos outros sentidos que solidificam a compreensão”.



Foto: Ediane Oliveira/Maria Bonita Comunicação

Dica de filme: “No”, pelo fim da ditadura

Em uma atitude singular, em 1988, o ditador chileno Augusto Pinochet aceita a realização de um plebiscito para decidir sua continuidade no poder. É esse o ponto de partida do filme No, estrelado por Gael García Bernal, no papel do publicitário René Saavedra. René trabalha em uma agência e seu chefe aceita fazer a campanha do “sim”, a favor da ditadura. Paralelo a isso, René é convidado pelos socialistas a fazer a peça publicitária do “não” e, contrariando seu chefe, aceita o trabalho. A partir disso, René teria a opção de usar os minutos de propaganda livre na TV para exaltar os benefícios do fim da ditadura e do início de um governo socialista, lembrando os chilenos dos anos de progresso sob o comando do último presidente eleito democraticamente, Salvador Allende. Mas René resolve usar as táticas e artimanhas publicitárias para concretizar o sonho de uma pátria livre, e assim, pôr fim aos anos de repressão no Chile.



Unidade do Fórum dos **SPF** conquista avanços

Representantes do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (SPF) estiveram reunidos no dia 9 de setembro, em Brasília (DF). A reunião ampliada teve a presença de 235 servidores de diversas categorias do funcionalismo público federal e de 14 entidades que compõem o Fórum. Logo após, os trabalhadores se dirigiram ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para cobrar nova audiência.

No encontro, foram destacados os avanços obtidos até o momento, por meio da unidade construída durante o período de um ano na Campanha Unificada 2015 dos SPF, que teve início em setembro de 2014. Entre as conquistas destacam-se: as marchas realizadas, o trancamento do Bloco C do MPOG no dia 27 de agosto e o agendamento de reuniões com o governo.

A redução – de quatro para dois anos – do reajuste proposto pelo governo, foi reconhecida pelo Fórum como uma vitória. Porém, a luta continuará para que o índice proposto reponha a inflação prevista, sem perda para os trabalhadores.

Encaminhamentos

Os servidores deliberaram o envio de cartas, pelas entidades, aos parlamentares de seus estados, cobrando efetiva negociação

do governo com o Fórum. Também foram definidas outras ações, como a realização da Marcha dos Trabalhadores e Trabalhadoras, que aconteceu no dia 18 em São Paulo (SP), e a Marcha à Brasília no dia 22 do mesmo mês. Além de atos nos estados e vigília em frente ao MPOG.

De acordo com o presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, este “é um momento importante porque há uma pequena sinalização do governo e diante disso temos que ampliar a pressão para que possamos ter conquistas efetivas nesse processo de negociação”.

Ato cobra reunião com o governo

Após a reunião, os participantes se dirigiram ao Ministério do Planejamento, para cobrar uma nova reunião com o Secretário de Relações do Trabalho do MPOG, Sérgio Mendonça. Na última reunião, Mendonça havia se comprometido em reavaliar junto ao governo a proposta de reajuste parcelado em quatro anos, que foi rejeitada por todas as entidades.

Marcha Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras

No dia 18, mais de 15 mil pessoas participaram da Marcha Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras. O ato foi organizado por 40 entidades dos movimentos sindical, social

e popular. Os manifestantes percorreram as avenidas Paulistas e Consolação até a Praça da República contra o novo pacote de ajustes anunciado pelo governo no dia 14 de setembro, com o objetivo de construir um campo classista, que fomente a mobilização dos trabalhadores.

No novo pacote de contingenciamento, o governo anunciou novos cortes no orçamento para manter o pagamento de juros e amortizações da dívida ao sistema financeiro, atingindo o serviço público e programas sociais. Dentre as medidas encontram-se: congelamento dos salários dos SPF até agosto de 2016 e dos concursos públicos, cortes no programa Minha Casa, Minha Vida e o retorno da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Caso o Congresso aprove novamente a CPMF, o governo prevê a arrecadação de R\$ 32 bilhões a mais no próximo ano.

Atos nos estados e no DF

Nos dias 23 e 24, docentes de todo o país realizaram atos em seus estados e manifestação em Brasília. No dia 23, servidores paralisaram suas atividades contra o ajuste fiscal. O ato no DF aconteceu em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e movimento estudantil.

